

AF — A Antiguidade clássica em três fontes: cidade, palavra e imagem

10.º Ano

História A

3 páginas

Atividade de fontes

Objetivo: Interpretar criticamente fontes de **tipos diferentes** (epigráfica, literária e iconográfica) sobre a Antiguidade clássica — identificando produtor, data, interesse e omissões — e cruzando-as para construir evidência histórica sobre religião, regime e poder.

Material

Material	Nota
As três fontes transcritas (página 2)	reproduções de trabalho
Ficha de registo + caneta	tabela e notas de análise
Fichas 1–3 de História A (apoio)	contexto: Atenas, Roma, aculturação

Normas de trabalho

- **Transcrever entre aspas** o que se cita — separar sempre a fonte da tua leitura.
- Nunca **anacronizar**: a fonte fala com os conceitos do seu tempo («igualdade» ≠ igualdade moderna).
- **Datar e localizar** antes de interpretar; se não der, dizer que não dá (é resultado também).
- Trabalho em **dupla**: confrontar leituras antes de fechar as conclusões (a diversidade de leituras é matéria-prima).

Procedimento

1. Ler as três fontes **em silêncio**, sublinhando quem fala, quando e para quê.
2. Preencher a **Tabela de caracterização** (página 2): tipo, produtor, data, interesse.
3. Para cada fonte, responder às **4 perguntas da crítica**: (1) quem produziu? (2) quando/onde? (3) para quê (função e público)? (4) o que **omite**?
4. **Cruzar** as fontes: o que cada uma prova sozinha e o que as três provam em conjunto (triangulação).
5. Formular **uma pergunta histórica** que as três ajudem a responder (ex.: «o que era ser cidadão em Atenas/Roma?»).
6. Escrever uma **conclusão de 5 linhas** com a resposta à tua pergunta, citando as três fontes.
7. Rever em dupla: cada elemento aponta uma **fragilidade** da leitura do outro e propõe como colmatar.

Crítica de fonte — as 4 perguntas universais (sempre nesta ordem): **quem** → **quando** → **para quê** → **o que omite**. Só depois: o que prova.

As três fontes

Fonte A — epigráfica (inscrição) — fórmula votiva romana:

«Iovi Optimo Maximo · L. Caecilius Iucundus votum solvit libens merito.»
Tradução: «A Júpiter Ótimo Máximo, Lúcio Cecílio Jucundo cumpriu livremente e merecidamente o seu voto.»

Fonte B — literária — Tucídides, discurso fúnebre de Péricles (séc. V a.C., parafraseado):

«A nossa constituição não imita as leis dos vizinhos... e nela cada um é igual perante a lei, quando se trata de ocupar um cargo público: não é o nascimento, mas o mérito pessoal que eleva ao primeiro lugar.»

Fonte C — iconográfica (escultura) — retrato de Augusto (c. 19 d.C., tipo «Prima Porta», descrito):

O imperador aparece de pé, em *contrapposto*, com armadura ricamente decorada — no peito, a figura da *Piedade* que devolve os estandartes; nos ombros, um Amor; a genealogia aponta Vênus entre os ancestrais; na mão, cetro e orador. Descrição didática de uma obra conservada nos *Museus Vaticanos*.

Registo — Tabela de caracterização

Fonte	Tipo	Produtor (provável)	Data	Interesse / função
A — inscrição				
B — discurso				
C — estátua				

Tratamento — modelo de análise (Fonte B)

(1) **Quem:** Tucídides — general e historiador ateniense, contemporâneo dos factos. (2) **Quando/onde:** séc. V a.C., Atenas, discurso fúnebre dos caídos da guerra do Peloponeso. (3) **Para quê:** *elogio fúnebre* — honrar os mortos e **conviver os vivos** à democracia (função cívica e persuasiva). (4) **O que omite:** não fala das exclusões (mulheres, metecos, escravos) — o «cada um» é *cidadão*.

Leitura cruzada: A prova a **religião cívica** (o cidadão na comunidade); B prova o **regime** (isonómia entre cidadãos); C prova o **poder** construído como imagem (legitimidade divina e militar). **Sozinha**, cada uma é parcial; **juntas**, descrevem a máquina da antiguidade clássica: *deus, lei, imperador* — os três eixos do poder.

Análise e conclusão

1. Classifica as três fontes quanto ao **tipo** (escrita, material, iconográfica) e quanto à **época** (República/Império). Qual permite datar melhor e porquê?
2. Fonte A: o que a fórmula dedicatória («votum solvit...») revela sobre a religião romana e sobre o lugar do indivíduo na cidade? Porque é uma fonte de história social?
3. Fonte B: produzida por quem e para quê? Porque é que um **elogio** é «interessado» — e mesmo assim útil? (indica um facto institucional que ela comprova)
4. Fonte C: identifica **três sinais de propaganda** na estátua (armadura/Piedade, Amor/Vênus, pose) e explica o que Augusto quer afirmar com cada um.
5. Cruzamento: por que razão as três fontes **juntas** são mais fortes do que qualquer uma isolada? Aplica o princípio de triangulação a uma pergunta tua («o que era ser cidadão?» ou «como se legitima o poder?»).
6. Metodologia: um colega diz «a inscrição diz a verdade porque está numa pedra». Refuta o argumento com as 4 perguntas da crítica e explica o que «autenticidade» garante (e o que não garante).

Conclusão-chave: a fonte não é a verdade — é um **vestígio com endereço**. Toda a análise responde a **quem → quando → para quê → o que omite**, e só depois se declara o que ela prova. Tipos diferentes (pedra, texto, imagem) têm parcialidades diferentes — **cruzá-las é construir evidência**; isolá-las é escolher testemunhos.

Nota: esta AF concretiza o domínio disciplinar «interpretação de fontes históricas para a construção da evidência histórica» e as ações estratégicas das AE (selecionar, organizar e analisar fontes; trabalho em dupla). As fontes A e B reaparecem nas fichas 1–2 — aqui o foco é o **método**, não a matéria.